

Uma pitada de português – para aprendentes da língua (Egy csipetnyi portugál – nyelvtanulóknak) – 18

A calçada portuguesa e o rinoceronte

A portugál kőburkolat és az orrszarvú

Adaptado ao nível B1 com vocabulário

Könnyített olvasmány (B1-es szint) szószedettel

Como leu [no artigo de 21 de março](#), a **calçada** portuguesa é candidata a Património Cultural Imaterial Nacional. O objetivo final é, a curto prazo, apresentar na UNESCO uma candidatura da calçada portuguesa a Património Cultural Imaterial da Humanidade, à semelhança daquilo que **sucedeu** com o fado.

Por falar em calçada portuguesa, sabe que tem na sua **origem** um rinoceronte?

Tudo começou no início do século XVI, quando D. Afonso de Albuquerque navegando as Índias decidiu trazer um animal exótico que não era conhecido em Portugal: um rinoceronte.

Ofereceu-o ao então rei D. Manuel I que ficou maravilhado com o presente.

Ao rinoceronte branco deram-lhe o nome de 'Ganga'.

Em janeiro, no dia do aniversário do rinoceronte realizava-se um enorme **cortejo** que saía às ruas de Lisboa **exibindo** as novas riquezas chegadas do oriente. Nesse cortejo não poderia faltar

Ganga, ricamente **ornamentada**. D. Manuel ordenou calcetar as ruas por onde a **comitiva** passava para o rinoceronte não se sujar de lama nem os membros do cortejo. Sendo a única vez no ano em que o rei se mostrava à população vem daí a expressão: Quando o rei faz anos...

Com início na Rua Nova dos Mercadores, foi utilizado granito vindo do Porto. O transporte do granito tornou o trabalho ainda mais **dispendioso** para os **cofres** do reino, mas o rinoceronte **merecia**.

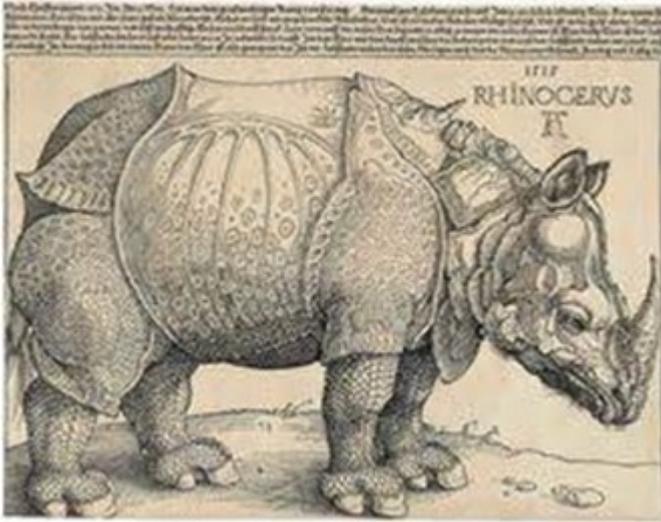
Surgia assim a calçada à portuguesa, mais **irregular** que a conhecemos hoje.

Posteriormente, o terramoto de 1755 **destruiu** grande parte da cidade e com ela as suas ruas calcetadas. Só em 1842 Lisboa voltaria a ver uma calçada reconstruída, desta vez com pedras de **calcário**, geralmente brancas e pretas, material **abundante** na região. Deste modo, aplicavam-se pedras praticamente **cúbicas**, que é como se conhecem **hoje em dia** e em todo o mundo por onde Portugal deixou marcas, a calçada portuguesa.

Quanto ao rinoceronte Ganga, chegou a viver algumas **peripécias** em solo português, entre elas, uma luta idealizada pelo rei numa espécie de ringue frente a um elefante. Segundo reza a história, nem houve luta, pois o elefante **fugiu** ao ver o rinoceronte.

Mas entre estas e outras aventuras o rinoceronte permaneceu no país até que o rei D. Manuel decidiu oferecê-lo como presente ao Papa Leão X. Só que pobre animal infelizmente nunca viu o seu novo dono, pois morreu num **naufrágio** durante a viagem.

Mesmo assim o Ganga foi imortalizado, encontrando-se representado numa das **guaritas** da Torre de Belém e também no Mosteiro de Alcobaça, onde existe uma representação naturalista do animal de corpo inteiro no Claustro do Silêncio.



Fonte:

<https://pt.toluna.com/opinions/3694243/A-cal%C3%A7ada-portuguesa,-deve-se-a-um-Rinoceronte>

Vocabulário – szószedet

—

a calçada	apró kövekből álló kőburkolat	irregular	szabálytalan
suceder	történik	destruir	elpusztít
a origem	a kezdet, eredet	calcário	a mészkő
oferecer	ajándékoz	abundante	bőséges
o cortejo	menet, udvartartás	cúbico	kocka alakú

exibir	megmutat, fitogtat	hoje em dia	manapság
ornamentar	díszít	peripécia	a kaland, esemény
a comitiva	a kíséret	fugir	elfut, elmenekül
dispendioso	költséges	o naufrágio	hajótörés
o cofre	a kincstár	a guarita	őrtorony
merecer	megérdemel		